

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

# O conto de dois ratos maus



Era uma vez uma linda casa de bonecas; era de tijolos vermelhos com janelas brancas, cortinas de musselina de verdade, porta da frente e chaminé. Pertenceu a duas bonecas chamadas Lucinda e Jane; pelo menos era de Lucinda, mas ela nunca pedia comida.

Jane era a cozinheira; mas ela nunca cozinhou, porque o jantar foi comprado pronto, em uma caixa cheia de aparas.



Havia duas lagostas vermelhas e um presunto, um peixe, um pudim e algumas peras e laranjas. Eles não saíam dos pratos, mas eram extremamente bonitos.



Certa manhã, Lucinda e Jane tinham saído para passear no carrinho de bebê da boneca. Não havia ninguém no berçário e estava muito quieto. De repente, houve um pequeno ruído de arranhões em um canto perto da lareira, onde havia um buraco sob o rodapé.



O Pequeno Polegar colocou a cabeça para fora por um momento e depois a colocou de novo.

O Pequeno Polegar era um rato.



Um minuto depois, Hunca Munca, sua esposa, também colocou a cabeça para fora; e quando ela viu que não havia ninguém no berçário, ela se aventurou no oleado sob a caixa de carvão.



A casa de bonecas ficava do outro lado da lareira. Pequeno Polegar e Hunca Munca atravessaram cuidadosamente o tapete da lareira. Eles empurraram a porta da frente - não era rápido.





Pequeno Polegar e Hunca Munca subiram e espiaram a sala de jantar. Então eles gritaram de alegria!

Um jantar tão adorável foi colocado sobre a mesa! Havia colheres de estanho, facas e garfos de chumbo e duas cadeirinhas - tudo tão conveniente!



Pequeno Polegar começou a trabalhar imediatamente para cortar o presunto. Era de um lindo amarelo brilhante, com listras vermelhas. A faca amassou-se e feriu-o; ele colocou o dedo na boca.

"Não está cozido o suficiente; é difícil. Você tem que tentar, Hunca Munca."



Hunca Munca levantou-se da cadeira e cortou o presunto com outra faca de chumbo. "É tão duro quanto os presuntos do queijeiro", disse Hunca Munca. O presunto se desprende do prato com um solavanco e rolou para debaixo da mesa.

"Deixa pra lá", disse o Pequeno Polegar; "me dê um pouco de peixe, Hunca Munca!"



Hunca Munca experimentou cada colher de estanho; o peixe estava colado ao prato. Então o Pequeno Polegar perdeu a paciência. Ele colocou o presunto no meio do chão e bateu com a pinça e com a pá - bang, bang, smash, smash! O presunto voou em pedaços, pois por baixo da tinta brilhante era feito apenas de gesso!



Então não houve limites para a raiva e decepção de Pequeno Polegar e Hunca Munca. Partiram o pudim, as lagostas, as pêras e as laranjas.



Como o peixe não saía do prato, puseram-no no fogo de papel crepom em brasa da cozinha; mas também não queimaria.



O Pequeno Polegar subiu pela chaminé da cozinha e olhou para o topo - não havia fuligem.



Enquanto Pequeno Polegar subia pela chaminé, Hunca Munca teve outra decepção. Ela encontrou algumas latas minúsculas sobre a cômoda, rotuladas - Arroz - Café - Sagú - mas quando as virou de cabeça para baixo, não havia nada dentro, exceto contas vermelhas e azuis.





Então aqueles ratos começaram a fazer todo o mal que podiam - especialmente Pequeno Polegar! Ele tirou as roupas de Jane da cômoda do quarto dela e as jogou pela janela do último andar. Mas Hunca Munca tinha uma mente frugal. Depois de tirar metade das penas do travesseiro de Lucinda, lembrou-se de que ela mesma precisava de um colchão de penas.



Com a ajuda do Pequeno Polegar, ela carregou a almofada escada abaixo e cruzou o tapete da lareira. Foi difícil espremer o travesseiro no buraco de rato; mas eles conseguiram no final das contas.



Então Hunca Munca voltou e trouxe uma cadeira, uma estante, uma gaiola de passarinho e várias pequenas bugigangas. A estante e a gaiola recusaram-se a entrar na toca dos ratos.



Hunca Munca deixou-os atrás da caixa de carvão e foi buscar um berço.



Hunca Munca acabava de voltar com outra cadeira, quando de repente ouviu-se um barulho de conversa lá fora no pátio. Os camundongos correram de volta para a toca e as bonecas entraram no berçário.



Que visão encontrou os olhos de Jane e Lucinda!

Lucinda sentou-se sobre o fogão virado da cozinha e ficou olhando; e Jane encostou-se na cômoda da cozinha e sorriu - mas nenhuma das duas fez qualquer comentário.



A estante e a gaiola foram resgatadas debaixo da caixa de carvão - mas Hunca Munca ficou com o berço e algumas roupas de Lucinda.



Ela também tem algumas panelas e frigideiras úteis e várias outras coisas.





A garotinha a quem pertencia a casa de bonecas disse: "Vou comprar uma boneca vestida de policial!"



Mas a enfermeira disse: "Vou preparar uma ratoeira!"



Então essa é a história dos dois Ratos Maus, mas eles não eram tão travessos afinal, porque o Pequeno Polegar pagou por tudo que quebrou.

Ele encontrou uma moeda de seis pence torta sob o tapete da lareira; e na véspera de Natal, ele e Hunca Munca o enfiaram em uma das meias de Lucinda e Jane.



E todas as manhãs bem cedo - antes que alguém acordasse - Hunca Munca vinha com sua pá de lixo e sua vassoura para varrer a casa das Bonecas!



Fim.

